

Conservação de Álbuns Fotográficos

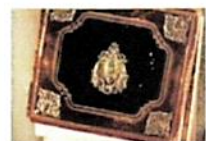
A "Coleção D. Thereza Christina Maria" que reúne uma grande quantidade de livros, documentos fotográficos e objetos, de propriedade particular do Imperador D. Pedro II, foi doada à Biblioteca Nacional pelo próprio Imperador no ano de 1891, ocasião em que foi exilado pela recém proclamada República do Brasil.

D. Pedro II, já em Portugal, sentindo a dificuldade que teria para retirar do país sua coleção, resolveu então doá-la a Biblioteca Nacional e ao Instituto Histórico e Geográfico, sob a condição de intitular-se Coleção D. Thereza Christina Maria, a fim de imortalizar a memória da Imperatriz.

A coleção de fotografias foi confiada à Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional, e deste conjunto muitas se encontram em álbuns fotográficos, que foram ofertados ao Imperador por fotógrafos locais, durante as viagens que empreendeu pelo interior do Brasil e pelo exterior, e também adquiridos de fotógrafos itinerantes. Sabendo-se da paixão que D. Pedro II nutria pela recém inventada fotografia, lhe era enviado vasto material fotográfico, e são "frequentes as dedicatórias e as vezes anotações de próprio punho, e letra do Imperador, o que constitui um valioso material para os estudos do acervo deste período histórico".

Fotografias avulsas e álbuns fotográficos foram organizados segundo os assuntos: viagens realizadas pelo Imperador, acontecimentos históricos e marcantes para o desenvolvimento do país, grupos e personalidades estrangeiras, fotografias de caráter científico, antropológico, astronômico, arqueológico, biológico..., curiosidades (peças de museus, exposições, monumentos...), e retratos de família.

A coleção de fotografia foi conservada segundo "os moldes preconizados a época" mas por volta de 1950, já se tomava consciência do risco no acondicionamento de material fotográfico em caixas de metal e nas estantes entre os livros.



Album fotográfico desmembrado em três partes.
capas soltas



Verso do Álbum



Detalhe do verso com veludo bastante deteriorado, ao lado, florão central com Brasão Imperial retrada do lecho, limpoza da moldura da capa



Vista do deslocamento do relevo decorativo da capa



Retrada do fecho de meta



Intervenção na lombada do álbum

O Projeto de "Preservação - Conservação do Acervo Fotográfico da Fundação Biblioteca Nacional - PROFOTO" (sob a Coordenação de Joaquim Marçal Ferreira de Andrade), criado na década de 80, desenvolveu e implantou na Biblioteca Nacional um sistema de: pesquisa histórica de identificação de imagens, catalogação e indexação, reprodução fotográfica e digital, conservação, acondicionamento e armazenamento. O resultado positivo deste trabalho e das parcerias realizadas com profissionais de diversas áreas serve como banco de dados para outras instituições.

Neste contexto o "Centro de Conservação & Encadernação, especialmente a Área de Conservação do PROFOTO / Coordenadoria de Preservação" vem desenvolvendo atualmente o trabalho de conservação — restauração e acondicionamento dos **álbuns fotográficos** sem alienar-se da importância e do número de informações que estes objetos nos revelam.



Detalhes da tombada selecionada



Reconstrução de cactos com papel japonês

Detailed description of Figure 6: This figure shows two side-by-side plots of the distribution of the number of clusters per site. The left plot is labeled 'No selection' and the right plot is labeled 'With selection'. Both plots show a frequency distribution of cluster counts from 0 to 10. The 'No selection' plot has a peak at 0 clusters, while the 'With selection' plot has a peak at 1 cluster. The x-axis is labeled 'Number of clusters per site' and the y-axis is labeled 'Frequency'.

Number of clusters per site	No selection (Frequency)	With selection (Frequency)
0	~0.8	~0.2
1	~0.2	~0.7
2	~0.05	~0.1
3	~0.02	~0.05
4	~0.01	~0.02
5	~0.005	~0.01
6	~0.002	~0.005
7	~0.001	~0.002
8	~0.0005	~0.001
9	~0.0002	~0.0005
10	~0.0001	~0.0002



Canto restaurado



Reconstituição da moldura



Reconstrução da molhura

No passado, quando era detectado o problema de deterioração optava-se pela substituição da encadernação. Mesmo tendo consciência que nestes casos não se trata de uma encadernação original é realizado um trabalho de conservação procurando-se manter o volume como este nos chegou.

Estes exemplos, porém mostram a importância da preservação do original que representa um valioso depoimento da encadernação do século XIX.

O trabalho de conservação - restauração de encadernações, se constitui num trabalho de pesquisa das técnicas e materiais empregados no original, observando que qualquer intervenção a ser realizada não agrida os critérios de compatibilidade e reversibilidade. Tornando-se fundamental também a documentação fotográfica da obra antes e depois desse tratamento.

Na observação das técnicas e materiais utilizados neste período, pode-se perceber o requinte empregado na decoração das encadernações durante o século XIX e das características de uma época.

O álbum fotográfico em questão pertence à Coleção D. Thereza Christina Maria, dedicado ao Imperador D. Pedro II, pelo fotógrafo alemão Maurício Lambert, proprietário da "Photographia Alemã", na cidade de Recife - Pernambuco.

É composto por 20 fotografias em colódio, das cidades do Recife e Olinda, Pernambuco, com data provável entre 1880 e 1885, foi devidamente acondicionado em caixa portfólio.



Florão após restauração



Capa após restauração



Florão central da capa com o
brasão do Império

[illegible]

MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL





CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS PLANOS COLEÇÃO DIOGO BARBOSA MACHADO *MAPPAS DO REINO DE PORTUGAL*

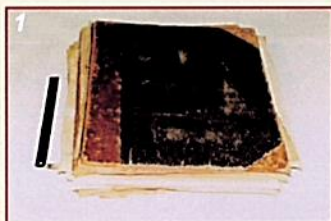


Fig. 1 - Encadernação com cantos em couro e papel marmorizado, perda de lombada, ruptura da costura e descoloração.



Fig. 2 - Folha de rosto e miolo impressas em papel trapo, apresentando deteriorações por insetos, intervenções anteriores e perda de suporte.



Fig. 3 - Desmonte.



Fig. 4 e 5 - Higienização das cartas com pó de borracha e trincha macia.

COLABORAÇÃO:

Maria Dulce de Faria
Chefe do Setor de Doc. Cartográficos
Divisão de Iconografia

O volume intitulado "*Mappas do Reino de Portugal*" da Coleção Diogo Barbosa Machado, pertencente à Divisão de Iconografia, da Fundação Biblioteca Nacional é constituído de 1 página de rosto, 131 gravuras em metal com vistas de cidades, entre elas Lisboa, antes e após o terremoto de 1755, mapas de Portugal e suas colônias, um atlas com 29 cartas manuscritas e aquareladas, executadas por um dos mais importantes cartógrafos do séc. XVII, João Teixeira Albernaz, abrangendo desde o século XVI ao século XVIII.

Coligidas pelo abade, Diogo Barbosa Machado, esta série de cartas pertencentes à Real Biblioteca, foram trazidas ao Brasil por D. João VI em 1808.

Nos dias atuais algumas cartas foram destacadas da encadernação para exposições, pesquisas, etc, não constando neste volume.

A obra possuía meia encadernação com cantos em couro e papel marmorizado, perda de lombada, ruptura da costura, descoloração e guardas confeccionadas em papel industrial, extremamente fragilizadas; folha de rosto e miolo impressas em papel trapo, apresentando deteriorações por insetos, intervenções anteriores, perda de suporte.

Algumas cartas encontravam-se acondicionadas em passe-partout, pois eram provenientes de exposições.



Fig. 10 e 11 - Aspecto da folha de rosto, antes e após o tratamento

A etapa inicial do trabalho constituiu-se em primeiro lugar na elaboração de um dossiê sobre a obra, considerando-se sua importância e finalidade para a Biblioteca Nacional. Segundo, forma de guarda e acesso a este material até o momento utilizados. Terceiro, proposta de tratamento, nova forma de acondicionamento e consulta desta documentação.

Dentro da proposta de tratamento optou-se pelo desmonte desta encadernação, uma vez que esta não era original, tomando-se em conta que peças avulsas permitem uma melhor forma de acondicionamento e manuseio deste material.

Atualmente o acesso a esta documentação pode ser feito no Setor de Documentos Cartográficos da Biblioteca Nacional, pois encontra-se microfilmada, facilitando ao usuário a pesquisa e reprodução deste material. A pesquisa "in loco" só é permitida a pesquisadores através de autorização da seção que guarda esta documentação.

Tratamento:

- Conferência da obra em sua chegada ao Centro de Conservação e Encadernação;
- Diagnóstico do estado físico de conservação;
- Numeração das folhas do volume, utilizando-se lápis nº 6B;
- Desmonte;
- Higienização das cartas com pó de borracha e trincha macia;
- Retirada das intervenções anteriores e fitas adesivas, presentes em seu suporte, com o auxílio de Laponite Synthetic gel AC 520. Posteriormente, as obras que foram submetidas à retirada de intervenções, foram enviadas ao Laboratório de Restauração (13 peças);
- Confeção de envelopes, de grande formato, em poliéster;
- Acondicionamento das cartas em envelopes de poliéster, visando a proteção do documento durante o seu manuseio, preservando-o do desgaste;
- Guarda das cartas devidamente acondicionadas, em mapoteca de grande formato, no Setor de Documentos Cartográficos.



Fig. 6 - Retirada das intervenções anteriores e fitas adesivas, com o auxílio de Laponite Synthetic gel AC 520.



Fig. 7 - Confeção de envelopes, de grande formato, em poliéster.



Fig. 8 - Acondicionamento das cartas em jaquetas de poliéster, visando a proteção do documento durante seu manuseio, preservando-o do desgaste.



Fig. 9 - Guarda das cartas devidamente acondicionadas, em mapoteca de grande formato, no Setor de Documentos Cartográficos.

EQUIPE TÉCNICA:

Conservadores / Restauradores
Jayme Spinelli Junior
Jucemir R. dos Santos Pimenta
Kathia Ines Berwanger
Rosimeri Rocha da Silva

EMBALAGENS ÚTEIS E PRÁTICAS PARA CONSERVAÇÃO DE LIVROS ADOTADAS PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

A grande maioria das bibliotecas, em qualquer esfera do poder público, enfrenta problemas quanto à escolha do melhor tipo de acondicionamento para acomodar e proteger seus livros e documentos, que estão constantemente expostos e sujeitos a sofrer diversos danos causados, principalmente, por fatores de natureza química, física e biológica, além da ação do homem. Dentre esses fatores destacamos a poeira, a poluição, a luz (natural ou artificial), os raios ultravioletas e infravermelhos e, também, as ações equivocadas executadas por aqueles que manuseiam a obra.

Uma das maneiras mais eficazes para conter e minimizar esses danos é o acondicionamento das obras previamente higienizadas em embalagens produzidas com material de qualidade arquivística. Porém, após diversas pesquisas sobre o tema constatamos que estas embalagens, de forma geral, tendem a esconder as lombadas dos livros e suas preciosas informações, uma vez que normalmente são confeccionadas em forma de caixas fechadas. Visando mitigar esta situação e baseados nas experiências adquiridas na Biblioteca Nacional, sugerimos através deste trabalho uma maneira simples, prática e sustentável para a realização de uma das mais importantes e úteis ações de conservação para livros e documentos, qual seja, a sua embalagem.

INVÓLUCRO DE PRESERVAÇÃO E INVÓLUCRO DE PRESERVAÇÃO COM ABAS DE CONTENÇÃO

Formado por uma faixa de cartão duplex ou cartão timbó com 300 g/m², que envolve o livro da cabeça (corte superior) ao pé (corte inferior), onde as partes do invólucro se encontram e são coladas, deixando à mostra somente a lombada e o corte lateral posterior do livro.

Suas funções são:

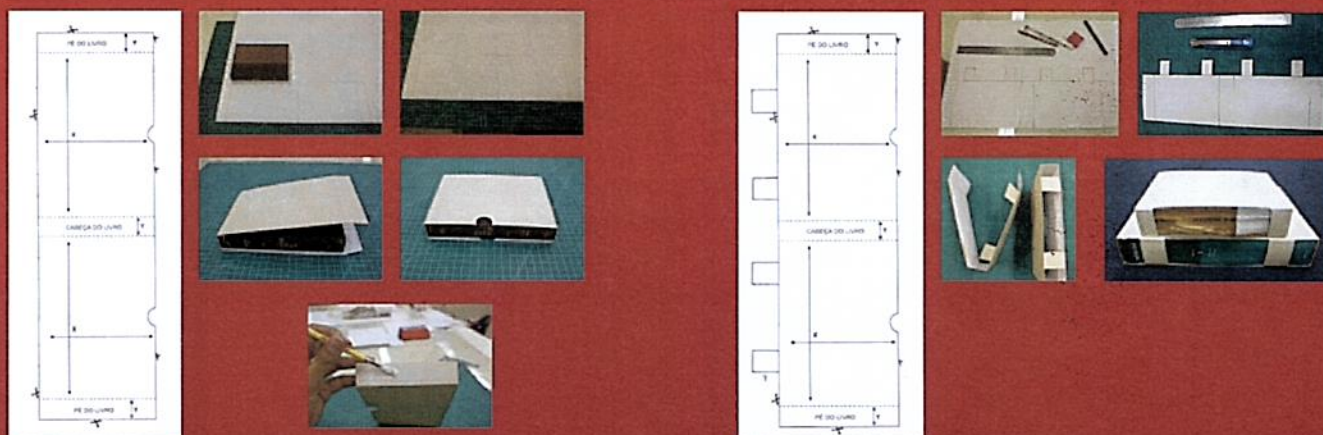
- Proteger o livro e sua encadernação como um todo e principalmente o corte superior ou cabeça, do acúmulo de poeira que normalmente ali se deposita;
- Deixar visível a lombada do livro, com toda sua identificação e beleza;
- Propiciar uma boa ventilação ao livro;
- Proteger o livro da incidência de luz, natural e artificial;
- Ter absoluta facilidade e rapidez quanto a sua construção;
- Proteger o livro, principalmente a lombada, do manuseio inadequado;
- Ocupar menos espaço na estante por ser ajustado ao livro;
- Evitar o atrito entre as capas de diferentes materiais.



Pode ser utilizado em qualquer tipo de livro, desde aqueles que não possuem encadernação rígida, por exemplo uma brochura, como aqueles que perderam suas encadernações.

As abas de contenção são usadas quando há problemas envolvendo a lombada, ex.: perda ou lombada quebrada.

CONFEÇÃO DOS INVÓLUCROS DE PRESERVAÇÃO



CAPA PRÁTICA PARA LIVROS

- Capa confeccionada somente por dobraduras em papel neutro, alcalino ou poliéster.
- Sem utilizar cola ou qualquer tipo de fita adesiva.

